

FORMAÇÃO DOCENTE EM QUESTÃO: O CASO DOS PROFESSORES EM ATUAÇÃO LICENCIADOS E BACHARÉIS

José Miranda de Sousa¹Elias Vidal Bezerra Junior¹, Kênya Maria Vieira Lopes²

¹Acadêmico do 8º Período do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - Campus Porto Nacional e-mail: jmiranda7@yahoo.com.br

¹Professor Mestre em Ciências da Computação, Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - Campus Porto Nacional e-mail: eliasvidal@ifto.edu.br

²Professora Mestre em Educação Agrícola, Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - Campus Porto Nacional e-mail: kenya@ifto.edu.br

Resumo: Este trabalho revisita a história dos cursos de bacharelados e licenciaturas no contexto educacional brasileiro e discute sobre a formação docente no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. O objetivo foi realizar um estudo sobre a formação dos docentes atuantes no curso de Licenciatura em Computação do Campus Porto Nacional do IFTO e as implicações dessa formação à prática pedagógica. Do ponto de vista da abordagem esta pesquisa foi qualitativa e sob a vertente dos procedimentos técnicos, caracterizou-se como um levantamento. Utilizou-se um questionário semiestruturado que foi respondido por 14 docentes. Diagnosticou-se a partir da ótica desses docentes que sua formação garantiu contribuições à atuação na prática pedagógica, e que as dificuldades encontradas pelos professores na atuação em sala de aula não tem relação ao fato de serem licenciados ou bacharéis, mas aos desafios inerentes à profissão professor.

Palavras-chave: experiência, formação, contexto educacional

1. INTRODUÇÃO

As diferenças e conflitos entre bacharel e licenciado são históricas. Durante muito tempo o bacharel foi impedido de exercer a docência, tendo em vista que o seu curso o preparava apenas para atuar como pesquisador (STEINHILBER, 2006). Entretanto, alguns bacharéis, por meio de especializações em psicopedagogias e matérias afins das ciências humanas, habilitam-se à docência.

Pereira (1999) descreve a licenciatura e a importância dos conteúdos pedagógicos para a formação docente enfatizando a formação prática do educador. Soares (2011) acredita que é uma dificuldade constante conciliar o currículo de licenciaturas e bacharelados, sendo a grande dificuldade do docente estabelecer a relação entre o pensar a prática e fazê-la.

Transformando as vivências e desfazendo essa separação histórica entre os bacharelados e os licenciados, acredita-se que ambos os profissionais distinguem o que é ser docente do que é ser pesquisador. O docente que tem formação inicial em curso de bacharelado consegue muitas vezes resolver problemas complexos em linguagem de computação, contudo, a sua didática, sua metodologia, o “como ensinar” pode, ou não, fazê-lo ser entendido pelos seus estudantes. Quanto ao profissional docente licenciado é sabido que os saberes envolvidos em sua formação contribuem para que ele se faça entendido pelos seus educandos e para que possa garantir uma aprendizagem significativa. Enquanto nos cursos de licenciaturas dá-se ênfase a formação do futuro professor, nos cursos de bacharelados o foco são os conhecimentos específicos da área referente ao curso.

2. A FORMAÇÃO DOCENTE

As deficiências por parte da formação docente veem desde o contexto histórico visto que a formação inicial foi feita por parte dos Jesuítas que logo após com a intervenção do Marques de Pombal que destruiu o sistema de educação existente trazendo conseqüências negativas.

De acordo com Maciel ; Shigunov Neto (2006):

[no] Brasil, entretanto, as conseqüências do desmantelamento da organização educacional jesuítica e a não implantação de um novo projeto educacional foram graves, pois, somente em 1776, dezessete anos após a expulsão dos jesuítas, é que se instituíram escolas com cursos graduados e sistematizados. (MACIEL; SHIGUNOV NETO, 2006, p. 475)

Visando que esse futuro profissional docente tenham mais experiências de docência o Governo Federal implantou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID cujo objetivo segundo Brasil (2006, p. 01) “é um iniciativa de aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para educação básica.” Atuando junto com os alunos bolsistas financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES, nos projetos de iniciação à docência das Instituições de Educação Superior (IES).

Buscando conhecer a didática pedagógica empregada por parte da instituição no contexto histórico, quanto a ministração das aulas práticas e expositivas; avaliações objetivas, afirma Saviani (2009):

Mas a questão da formação de professores exigiu uma resposta institucional apenas no século XIX, quando, após a Revolução Francesa, foi colocado o problema da instrução popular. É daí que deriva o processo de criação de Escolas Normais como instituições encarregadas de preparar professores. (SAVIANI, 2009, p. 143)

As políticas institucionais executadas, descreve Saviani (2009), é fruto da Revolução Francesa com o advento das fábricas a falta de mão de obra obrigou a criação das escolas normais. O mercado é o grande causador desta formação docente.

No contexto histórico afirma ainda Pereira (1999) descrevendo a licenciatura e a importância dos conteúdos pedagógicos depois os específicos, as licenciaturas:

foram criadas nas antigas faculdades de filosofia nos anos 30,[...] um dos problemas é que esse docente formado no modelo da racionalidade técnica tem as disciplinas de conteúdos específicos antes dos conteúdos pedagógicos nas instituições públicas. Entretanto nas demais instituições de Ensino Superior principalmente as particulares e nas faculdades isoladas os conteúdos específicos prevalecem sobre os pedagógicos e a formação prática por sua vez assume um papel secundário. (PEREIRA, 1999, p. 111-113)

Descrevendo a formação de professores desde a segunda década do século XVIII até quase o término do século XX nota-se que Leis instituídas e revoluções influenciaram a formação docente afirma Saviani (2009):

1. Ensaio intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se inicia com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais.
2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo.
3. Organização dos Institutos de Educação (1932-1939), cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.
4. Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971).

5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996).

6. Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006). (SAVIANI, 2009, p. 143-144)

Souza (2009) em sua tese de doutorado apontou como problemática o docente e suas dificuldades em sala de aula. Na concepção docente em cursos de formação inicial e continuada sobre as dificuldades encontradas pelos docentes afirma Sousa (2009):

[Estes] estudos tem origem nas minhas reflexões enquanto docente em cursos de formação inicial e continuada de professores e como orientadora pedagógica de escolas públicas e privadas. Sempre me intrigou o fato de os professores manifestarem dificuldades em estabelecer uma relação entre o pensar a prática e o fazer a prática. (SOUSA, 2009, p. 672)

As dificuldades do dia-a-dia dos docentes e as formações deficientes são aspectos que, segundo Nicolielo (2014) na Revista Nova Escola descrevendo os comentários de José Albertino Carvalho Lordelo e Denise Tonello, mensura sobre a aprendizagem:

A rotina atribulada e a formação deficitária dos docentes são aspectos que dificultam a adesão a propostas diferenciadas. “Isso resulta em falta de preparo para estimular uma cultura avaliativa que não seja excludente e punitiva”, comenta José Albertino Carvalho Lordelo, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Apesar dos obstáculos, é perfeitamente possível colocar essa visão em prática. “Antes de mais nada, o professor precisa ter muita clareza de seus objetivos”, ressalta Denise Tonello, orientadora pedagógica e educacional do Colégio Miguel de Cervantes, em São Paulo. Segundo ela, um passo importante é criar o hábito de registrar o que se passa na sala. (NICOLIELO, 2014, p. 33)

No relato das experiências dos docentes apontam algumas diretrizes sobre culturas e prática utilizadas pelos mesmos como “o hábito de registrar o que se passa na sala” porque através destes registros o professor tem a possibilidade de avaliar melhor este educando baseado em seus registros. Porém, os registros não podem ser excludentes e punitivo porquanto os conhecimentos destes educando tem diferentes valores e vivências que devem ser levados em conta quanto aos saberes assimilados.

Afirma ainda Soares (2011) sobre os conflitos entre ser bacharel ou ser professor?

Os responsáveis pela organização dos cursos de graduação, principalmente das áreas de ciências humanas e sociais, vivem fortes conflitos quando buscam organizar os currículos e estabelecer seus projetos político-pedagógicos. Tais conflitos encaminham-se em torno da seguinte questão: Como equacionar e orientar a opção dos estudantes entre “ser bacharel” ou “ser professor”?[...] (SOARES, 2011, p. 110)

Afirma ainda Steinhilber (2006) sobre a resolução que distingue a formação de Licenciatura e Bacharelado:

[...] e ao BACHARELADO é impossibilitada a atuação docente na educação básica. A esse respeito refere-se, inclusive, a resolução CNE 7/2004 em seu art. 4º, § 2º que distingue a formação do graduado do licenciado, estabelecendo: “O Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução”. (STEINHILBER, 2006, p. 20)

A formação docente seja ela o pesquisador que por necessidade atua na docência ou o licenciado que por opção escolheu a licenciatura precisam entender que a formação é um processo contínuo que nunca se encerrará. Porque o conhecimento é mutável e para que esse profissional docente esteja em dia com os avanços e as transformações da sociedade e do conhecimento que se transformou.

Diante de tal contexto, propôs-se esse trabalho que buscou abordar a discussão sobre a formação docente e as implicâncias dessa formação à prática pedagógica. As dificuldades que o professor diagnostica em sua prática pedagógica pode estar relacionada à sua formação inicial, bacharelado e/ou licenciatura?

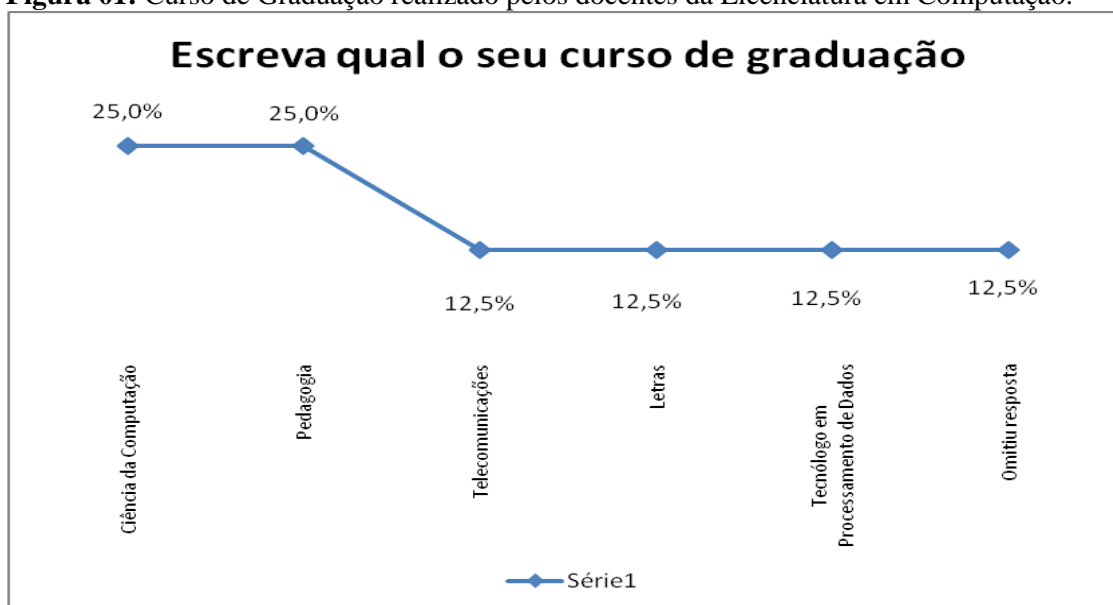
5. MATERIAL E MÉTODOS

Do ponto de vista da abordagem esta pesquisa foi qualitativa e sob a vertente dos procedimentos técnicos, caracterizou-se como um levantamento, pelo fato de envolver a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejou-se conhecer. (SILVA, 2001) Utilizou-se um questionário semiestruturado por meio da ferramenta Google Docs. O link que permitiu acesso à ferramenta foi encaminhado ao e-mail dos docentes do curso de Licenciatura em Computação do Campus Porto Nacional. O instrumento foi elaborado pelos pesquisadores e respondido pelos participantes da pesquisa no primeiro semestre do ano de 2014. Participaram da pesquisa 14 docentes. Posterior ao recebimento das respostas procedeu-se a análise e discussão dos dados coletados.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Metade dos professores participantes da pesquisa é bacharel sendo que a outra metade é de licenciados. Entre os cursos de graduação realizados pelos professores estão:

Figura 01: Curso de Graduação realizado pelos docentes da Licenciatura em Computação.



FONTE. Pesquisa 2014.

Na questão escreva qual o seu curso de graduação? 25% responderam Ciência da Computação, 25% Pedagogia, 12,5% Telecomunicações, 12,5% Letras, 12,5% Tecnólogo em Processamento de Dados e 12,5% Omitiu resposta. Nestes percentuais se nota a igualdade entre os formados em Licenciatura e Bacharéis porque foram ambos 50% e um forte percentual sobre o curso de formação Ciência da Computação e pedagogia em que os percentuais foram iguais em 25%. Na análise do curso de graduação dos professores do IFTO tem-se uma

homogeneidade entre os percentuais entre bacharéis e licenciados. Nota-se também uma outra modalidade que é o tecnólogo que também atua na docência.

Na questão: você acredita que sua formação contribuiu para sua atuação em sala de aula? Por quê? 75% responderam Sim e 25% disseram Não. Por esse argumento comprovam que o autor Steinhilder (2006) destacam algumas qualidades que favoreceram o graduando de licenciatura em relação ao bacharelado quanto a atuação na docência. Agora no por quê? Nas palavras dos entrevistados S1. “A minha formação inicial, que começou com o curso técnico em magistério e, posteriormente com o curso de graduação em pedagogia foram fundamentais para minha atuação em sala de aula. Pois, além de ser necessário o domínio de conteúdos o professor precisa saber passar esses conteúdos, precisa avaliar a aprendizagem, precisa saber relacionar-se com o aluno, precisa de metodologia adequada, enfim precisa desenvolver e mobilizar uma série de habilidade para poder contribuir no processo de aprendizagem significativa do aluno. Tudo isso eu aprendi na minha formação inicial e continuo aprendendo na minha formação continuada.”; o entrevistado S2 “Devido ao fato do curso ter proporcionado reflexões teóricas e práticas sobre a formação “humanística”. Além do que no curso de Licenciatura o foco é a preparação do profissional para atuar como docente.”; o entrevistado S3 “Porque na academia que tive toda a base da minha formação (na área de informática), embora não era licenciatura nem bacharelado, mas depois fiz Licenciatura em letras que também já tem viés mais voltado para sala de aula.”; S7 “Por causa do caráter conteudista do meu curso.” Nicolielo (2014) descrevendo as experiências de José Albertino Carvalho Lordelo e Denise Tonello enfatizam o esforço próprio e dedicação do professor para exercer uma excelente docência explicitada também na resposta desta questão deste parágrafo.

Os professores atuantes no curso de Licenciatura em Computação do IFTO, notou-se que 75% responderam sim que é valorizada a formação em Licenciatura inclusive na resposta do questionário o S2 “Devido ao fato do curso ter proporcionado reflexões teóricas e práticas sobre a formação ‘humanística’”. Sendo importante porque esse será o profissional atuante no futuro.

Na questão sobre: Você tem encontrado dificuldade na sua prática pedagógica? Quais? 50% responderam Sim e 50% disseram Não e quanto ao questionamento: Quais? S1 “Habitualmente, as dificuldades fazem parte de qualquer atividade profissional.”; S2 “Os modos de aprender são individuais e tentar desenvolver uma prática pedagógica respeitando o tempo, as limitações e as possibilidades de cada aluno é, e será sempre os meus grandes desafios.”

Neste, 50% que tem dificuldades e 50% que não tem, eles descreveram que essa dificuldade na parte pedagógica é inerente à profissão. Todavia, os licenciados tem disciplinas específicas para assimilares as habilidades na prática pedagógica. Dando ênfase que o licenciando estarão melhores preparado pela sua formação. Na questão sobre quais os desafios encontrados em sala de aula? 13% na Ministração; na Avaliação 13% também; na Prática em laboratório 25%; Outros 50% e no Planejamento 0%. Demonstram esses resultados que o processo de ensino e de aprendizagem devem ser constantemente reformulado enfatizada pela autora Miranda (2006).

Na questão Exclusiva para área de formação: AOS BACHARÉIS – Você acredita que se tivesse cursado uma licenciatura você sentiria mais preparado para ministrar aula? Por quê? 50% responderam Sim e 50% disseram Não. Neste percentuais de 25% na prática em laboratório nota-se que precisa-se melhora esse percentuais trabalhando as possíveis causas e repensa as causas deste percentual. No questionamento do Por quê? S1 “A formação específica proporciona maior conhecimento das metodologias e práticas de ensino.”; S2 “PELO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO”; S3 “Na área pedagógica Sim, mas no conteúdo específico não”. Enfatiza Soares (2011) que é uma dificuldade constante conciliar o currículo de licenciaturas e bacharéis.

Na questão Exclusiva para área de formação: AOS LICENCIADOS – Você acredita que o seu curso de Licenciatura foi primordial para a sua preparação como docente? 75% responderam Sim e 25% disseram Não. Steinhilder (2006) descreve que apenas o licenciado está

apto a exercer a educação básica confirmada pela aprovação dos docentes que exerceram a licenciatura em sua formação de graduação.

No questionamento Por quê? S1 “Pois na licenciatura tivemos a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica em sala de aula por meio dos estágios supervisionados e por meio das teorias discutidas em grande parte das disciplinas do curso” S3 “Fiz o caminho contrário, fui para sala de aula para depois fazer licenciatura. Quando cheguei a cursar licenciatura já tinha feito inclusive especialização na área de licenciatura.” S4 “Minha formação específica para área de informática foi tecnólogo, ou seja, nem bacharel nem licenciatura, portanto não existe opção para eu responder este item.” As experiências dos docentes desta pesquisa e seus questionamentos enriqueceram o repertório de argumento em favor tanto da licenciatura quanto do bacharelado e ainda destacou o tecnólogo exercendo a função docente capacitado pela especialização ou por outra graduação na área de licenciatura.

O que se observa na resposta do questionário são várias experiências que contribuem para o enriquecimento dos saberes quanto aos licenciados e as bacharéis no exercício da prática docente. Não sendo esse trabalho conclusivo porque a licenciatura são áreas distintas que muitas vezes encontrar-se com a docência.

7. CONCLUSÕES

Embora 50% bacharéis tenha respondido que acreditaria que se tivesse realizado uma licenciatura sentiria mais preparado para atuar como docente, observou-se, pela ótica dos participantes dessa pesquisa, que as dificuldades que o professor diagnostica em sua prática pedagógica podem não estar diretamente relacionadas à sua formação inicial, mas aos desafios inerentes à profissão docente.

As justificativas apresentadas pelos docentes demonstram que independente da formação há esforço e dedicação para o exercício da docência,

O professor seja ele o pesquisador que por necessidade atua na docência ou o licenciado que por opção escolheu a licenciatura precisa entender que a formação é um processo contínuo. Ter obtido em sua formação inicial maior ênfase ao conteúdo e/ou a estudos pedagógicos não deve ser fator limitador para sua prática docente. Identificou-se na pesquisa professores bacharéis que cursaram licenciatura após sua primeira graduação. Acredita-se que quanto mais ambientes vivenciados mais amplas são as capacidades de atuação deste profissional.

AGRADECIMENTOS

Essencialmente a Deus pela inspiração e aos docentes do IFTO campus Porto Nacional por cooperarem fornecendo parte do seu tempo para responder os questionamentos elaborados.

REFERÊNCIAS

BONTEMPI JR, Bruno. **Do Instituto de Educação à Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo**. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 142, Abril. 2011 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 Mai 2014.

BRASIL, CAPES. 2006. Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> acessado em: 26-04-2014 às 14:00h.

GENTILI, Pablo (org.) **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação** / Michael W. Apple... [et al.]; Pablo Gentili (org.), 17. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2010.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura; SHIGUNOV NETO, Alexandre. A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino. **Educação e Pesquisa**, São Paulo ,



v. 32, n. 3, Dez. 2006 . disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Mai 2014.

MIRANDA, Raquel Gianolla. **Informática na educação**: representações sociais do cotidiano – 3. ed. – São Paulo, Cortez, 2006. – (Coleção Questões da Nossa Época; v. 96).

NICOLIELO, Bruna. **Avaliar o tempo todo**: A combinação de vários recursos para mensurar o aprendizado é a principal garantia do ensino eficiente. Saiba como promover esse raio X constante em suas aulas. Revista Nova escola, ano 29 nº 271, São Paulo, SP Abril 2014.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dez./99.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e laboração de dissertação**. 3 ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOARES, Ademilson de Sousa. **Licenciatura versus bacharelado**: A cultura da polarização na formação inicial dos professores. Poiesis Pedagógica – V.9, N.1 jan/jun.2011; p.109-123

STEINHILBER, Jorge. **Licenciatura e/ou Bacharelado**: Opções de graduação para intervenção profissional. E.F. ano VI nº 19 mar. de 2006.